Fundação Técnico-educacional Souza Marques

Liga de Endocrinologia e Metabolismo da Faculdade de Medicina Souza Marques

Perfil lipídico e glicêmico de adolescentes hipertensos e seus fatores de risco

Camila Noemi Pinto Fentanes

Marcus Vinicius Copello

Marcella Faulhaber Sperry

Gabriel Campinho Alves

Bruno Pires da Cruz Silveira

**Introdução:** Atualmente nos deparamos com um contínuo aumento da prevalência de obesidade, síndrome metabólica e hipertensão arterial sistêmica durante a adolescência. Levando a diversas complicações que continuam na vida adulta, como a aterosclerose, aumentando as chances de lesões e a até morte. Dessa forma, é relevante entender os mecanismos que levam a essas alterações metabólicas em adolescentes hipertensos.

**Método:** Este trabalho é uma revisão bibliográfica de artigos científicos retirados do sielo, no período de junho a julho de 2020.

**Desenvolvimento:** A hipertensão é considerada o primeiro fator de risco de mortalidade, antes mesmo do tabagismo e das dislipidemias. Em jovens os altos valores de pressão arterial, maiores que o percentil 90, fazem com que tornem-se potenciais adultos hipertensos.

Entre os fatores de risco para a hipertensão arterial infanto-juvenil, evidenciam-se: história familiar, etilismo, obesidade e tabagismo. Além de maus hábitos nutricionais na infância e grande peso ao nascer também teriam influência no aumento de pressão.

Ainda foi observado que escolares com sobrepeso/obesidade apresentaram maior prevalência de colesterol total e triglicerídeos alterados, assim como seus perfis glicêmicos. Com isso, a associação entre o excesso de peso e a pressão arterial tem como causa maior a alta concentração de ácidos graxos presente em sujeitos com níveis elevados de gordura corporal, que provoca um quadro de hiperinsulinemia e resistência à insulina além de induzir o sistema renal a reter maiores quantidades de sódio que por fim eleva a pressão arterial.

Por fim, os especialistas na área de endocrinologia infantil aconselham que a prevenção e o tratamento da obesidade nos anos de pré-primário e primário devem se concentrar nos pais, pois estes que regulam a alimentação de seus filhos.

**Conclusão:** Na presente elaboração, evidenciou-se que, em pacientes adolescentes diagnosticados com HAS, seus fatores de risco e, principalmente, alterações em seu perfil lipídico e glicêmico geram morbidades relevantes e danosas para toda sua vida. Ademais, foi demonstrado um aumento expressivo da prevalência de adolescentes com dislipidemia, sobrepeso ou obesidade; demonstrando a imprescindibilidade de triagem, com atenção a fatores ambientais e familiares; e monitoramento de alterações metabólicas e cardiovasculares. Para tentar entender o que leva a essas alterações e maneiras de controlá-las.